



Contents

Introdução

Artigos destacados

2

- O WACOMP no contexto da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)
- O papel da Organização de Apoio às Empresas para a integração das cadeias de valor regionais.
- O porque da acreditação?
- Acreditação e crescimento empresarial
- O Papel da acreditação no acesso a mercados: o caso do GhaNAS

Gestão e coordenação do programa

6

Cadeias de valores e organizações intermediárias regionais

12

Sistema regional de infraestrutura de qualidade e ambiente de negócios

14

Comunicação e visibilidade

15

Componentes nacionais

16

INTRODUÇÃO

O Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) foi adotado no Programa Indicativo Regional 11e Fonds European Development de FED (FED) para um total de 120 milhões de euros. A WACOMP visualiza um certo número de canais de vale, selecionados para os países nacionais e regionais, para promover a estrutura de transformação e facilitar os processos de mudança de região e internacional.

O principal objetivo do WACOMP consiste em melhorar a comercialização comercial dos países africanos ou o facilitador da integração no sistema regional e internacional comercial. Para cetter fin, le program visera à:

- melhores desempenhos, croissance e contribuição para a indústria, comércio regional e exportação de bens de capital, etc.
- melhorar o clima dos assuntos nacionais e regionais.

O programa, que é exibido para o assistente de políticas e programas da África Ocidental, inclui a Política Industrial da Comunidade da África Ocidental (PICAIO), o Programa do Sistema de Qualificação da África Ocidental (PSQAO) e Estratégia para o Desenvolvimento do Setor Privado do CEDEAO, contribuições para locais de trabalho e promoção de atividades de países africanos no Plano de Investimento da União européenne (PIE).

O papel do WACOMP no contexto da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)

A Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) visa criar um mercado único – que reúne as 55 economias africanas – de modo a facilitar a circulação de bens, de serviços e de pessoas, em todo o continente africano.

Para além da liberalização de bens e serviços ou da livre circulação de pessoas e de capitais, a AfCFTA lançará as bases para uma união aduaneira continental, promoverá o desenvolvimento industrial e resolverá questões sobrepostas, que dificultam os processos de integração regional e continental.

No âmbito da criação de um mercado liberalizado, não discriminatório (circulação de mercadorias com isenção e sem pagamentos de taxas), o comércio de bens e serviços é tido em consideração.

No que diz respeito ao comércio de mercadorias, o processo envolverá a eliminação progressiva de taxas de importação e exportação, restrições quantitativas, barreiras não tarifárias (BNT) e taxas aduaneiras. A aplicação das regras de origem específicas ao produto será feita com base na mudança na classificação tarifária (CTC) e no valor dos materiais não originários ou nas regras de processamento específicas.

No que diz respeito ao comércio de serviços, será dada prioridade aos cinco sectores seguintes: serviços empresariais e profissionais, serviços de comunicações, serviços financeiros, serviços turísticos e transportes. A liberalização dos serviços realizar-se-á através de quatro modalidades de oferta, nomeadamente abastecimento transfronteiriço, consumo no estrangeiro, presença comercial e circulação de pessoas.

Conforme almejado pela AfCFTA, a liberalização do comércio proporcionará oportunidades para a livre circulação de bens e serviços, a todos os atores nas cadeias de valor cobertas pelo programa WACOMP.

Todas essas transações e movimentos serão monitorados pelo sistema de resolução de contencioso da AfCFTA, um instrumento central para garantir a segurança e previsibilidade do sistema comercial regional. O Protocolo sobre a resolução de Contencioso, que rege o sistema, aplica-se apenas a contenciosos entre Estados Partes no Acordo, de acordo com os direitos e as obrigações decorrentes do mesmo.

Embora, a AfCFTA represente um mercado potencial de 1,2 bilhão de pessoas, esse vasto mercado criará oportunidades para todos os atores, em todas as fases das cadeias de valor selecionadas no WACOMP, desde a seleção de sementes até o marketing, cobrindo todos os serviços de apoio.

Nesta perspetiva, o WACOMP pode desempenhar um papel importante, no apoio para o reforço das cadeias de valor regionais e nacionais e sua integração no mercado único africano. Na verdade, sob a égide do programa, a Comissão da CEDEAO, com o apoio de parceiros técnicos, tomará as medidas necessárias para capacitar o setor privado, com vista a permitir a todas as partes interessadas que alcancem todo o seu potencial, em prol, a uma integração bem-sucedida da região na AfCFTA.



O papel das organizações de apoio às empresas, na integração das cadeias de valor regionais

Parte do mandato do WACOMP é reforçar a contribuição das cadeias de valor regionais para o crescimento das economias da África Ocidental e, assim, melhorar o acesso aos mercados globais. No entanto, essas ambições não podem ser alcançadas, sem, primeiro, reforçar a capacidade das empresas, ao longo das cadeias de valor, aos níveis nacional e regional e facilitar o acesso a novas oportunidades de mercado. Daí, o papel essencial das organizações de apoio às empresas.

De fato, as BSO podem ajudar as micro, pequenas e médias empresas (MPME) a expandir suas redes de distribuição, criando uma ligação com os intermediários e compradores potenciais, tanto ao nível nacional com internacional. Assim, apoiam os seus esforços, partilhando informações sobre as condições de exportação para os países de destino e estabelecendo vínculos com BSO, em países parceiros, para criar mercados.

No caso da cadeia de valor de "têxteis e vestuário", um estudo conduzido pelo WACOMP revelou que tecidos de algodão tingidos (bogolan, bazin, tanga tingida com índigo, etc.) e impressos (tanga baule, Kenté, floresta sagrada, Lepi, Kendeli, Batic, etc.) são muito procurados na região. Estes produtos têm o maior impacto transformacional na cadeia de valor. Portanto, os BSO podem facilitar a conexão entre o fornecimento local em países produtores e a demanda regional, como retalhistas e consumidores potenciais, nos países membros da CEDEAO, bem como, na Mauritânia, e estabelecer uma rede de BSO para apoiar às cadeias de valor cobertas pelo WACOMP e além.

Fornecer informações sobre o potencial dos nichos de mercado existentes ajudará grandemente as empresas locais. No entanto, incentivá-los e auxiliá-los a serem reconhecidos legalmente e adotar uma estratégia adequada para facilitar o acesso e o funcionamento do mercado, garantirá a viabilidade dos seus outros investimentos. Na conceção das suas estratégias, os BSO podem incluir o acesso a recursos financeiros, o que não pode ser alcançado, sem ter uma empresa legalmente registrada e, é crucial, nestes tempos de crise de saúde pública. Desta forma, os BSO podem conectar as MPME locais com potenciais investidores ou instituições financeiras.

Os BSO também trabalham para reforçar a capacidade técnica das MPME, para melhorar a qualidade dos bens e serviços que podem fornecer. Este suporte pode cobrir uma gama de atividades chave – objetivos seleccionados, produção, atividades pós-colheita, condições de transporte e de armazenamento, processamento ou branding, para melhorar as vendas e fidelizar o cliente.

O desempenho de uma empresa depende da qualidade da sua gestão. Ao realizar um diagnóstico, os BSO identificam os pontos fracos da empresa e as possíveis oportunidades e podem propor soluções adequadas. Geralmente, o mau desempenho é o resultado de procedimentos complicados, falta de procedimentos padrões, má gestão dos objetivos e / ou desperdícios, medição deficiente do desempenho e dos resultados financeiros. Oportunidades podem surgir com a aquisição de equipamentos ou investimentos de melhor qualidade / menos custosos, a adoção de novos processos de produção ou a integração de mudanças tecnológicas e a mobilização de recursos humanos adequados.

Vejamos o exemplo da mandioca. A mandioca é uma das cadeias de valor mais comuns na África Ocidental. Na região, os processos de transformação - geralmente artesanais - e as questões de armazenamento e conservação afetam a competitividade do setor. Os BSO podem realmente otimizar a produtividade e a criação de valor de várias maneiras. Eles poderiam, por exemplo, ajudar as pequenas empresas a identificar equipamentos mais adequados e pô-los em contato com fornecedores potenciais. Ou podem apresentar-lhes boas práticas de armazenamento, embalagem e transporte da mandioca processada.

Em busca de novos mercados, os BSO podem facilitar o estabelecimento de instalações em países parceiros, dentro ou fora da região e ajudá-los a obter recursos locais para reduzir o custo das importações e fortalecer a integração regional, ao longo das cadeias de valor. Podem, igualmente fornecer suporte, disseminando inteligência de mercado ou criando parcerias que sejam relevantes para as empresas dos países parceiros.

De acordo com o exposto, existe um valor acrescentado claro nos serviços que uma organização de suporte empresarial pode fornecer às pequenas empresas. Para criar esse potencial, os BSO da África Ocidental precisarão desenvolver as suas capacidades. Com o apoio dos seus parceiros técnicos, o WACOMP já desenvolveu um conjunto de ações concretas para desenvolver este tipo de perícia.

O porque da acreditação?

No mundo de hoje, os consumidores tornam-se, cada vez mais, experientes e querem saber mais sobre os produtos e serviços que estão comprando, e ter um bom rendimento custo-benefício.

Este fenômeno não é surpreendente, dada a escassez de recursos. Portanto, procuram garantir que esses recursos sejam usados de forma otimizada, para a máxima satisfação. Ao fazer, os indivíduos desenvolvem um interesse crescente em questões de qualidade nas operações de negócios.

Nesta era de competição, os consumidores estão a envidar mais esforços para encontrar produtos e serviços que atendam a um conjunto de critérios que estão no centro de suas preocupações. Essas preocupações geralmente se relacionam com a qualidade e aceitabilidade dos serviços de laboratório, a certificação de produtos e serviços, os testes oferecidos a indivíduos e organizações e atividades de inspeção.

A resposta a essas preocupações é a acreditação, processo que prova que determinada organização empresarial tem, em mente, os interesses do consumidor e está preparada para satisfazê-los o quanto possível. As organizações empresariais estabelecidas para fornecer bens e serviços esforçam-se a atender as necessidades dos consumidores, a fim de garantir a segurança, a boa saúde e a proteção ambiental.

Quando se trata da qualidade dos produtos e serviços, a acreditação desempenha um papel fundamental. Na verdade, muitas instituições estão determinadas a definir e medir a qualidade, em termos claros. Por esse motivo, muitos organismos de certificação incluem a melhoria da qualidade em seus mandatos.

Quando uma instituição ou organização consegue a acreditação, isto significa que foi avaliada, com base em padrões internacionalmente reconhecidos, para demonstrar a sua competência, imparcialidade e capacidade de desempenho. Isso geralmente permite identificar um avaliador competente e comprovado, de forma que, a escolha de um laboratório, inspeção ou organismo de certificação possa ser feita, com pleno conhecimento dos fatos.

Assim, a acreditação permite demonstrar que um produto ou serviço disponibilizado junto do consumidor é adequado. Uma vez que seja adequado para a finalidade, podemos ter certeza de que a qualidade também é garantida. A acreditação pode ser obtida por laboratórios, organismos de verificação, empresas de inspeção, organizações que oferecem serviços de testes e também instituições de certificação.

A importância da acreditação reside no fato de que uma organização acreditada tem os seus resultados de testes e certificados aceitos em qualquer parte do mundo. Em outras palavras, as acreditações fornecem o reconhecimento internacional da competência técnica dos laboratórios acreditados. A certificação torna mais fácil para as empresas entrarem nos mercados locais e internacionais, o que, por sua vez, lhes permite gerar mais receita.

Portanto, as empresas são incentivadas a solicitar a certificação, isto é, a qualquer momento. Ajudá-los-á a desenvolver-se continuamente, a aumentar os seus níveis de rentabilidade e a garantir o fornecimento de produtos e serviços de qualidade, seguros, saudáveis e amigos do ambiente.

Certificação o e crescimento empresarial

O mundo se tornou uma aldeia global, tornando mais fácil exportar produtos para outras partes do mundo, como se fossem feitos no mesmo lugar ou na mesma região. A competição acirrada e crescente entre os diversos operadores comerciais leva-os a melhorar a qualidade dos produtos e serviços que oferecem. Só os operadores e entidades comerciais capazes de satisfazer, da melhor forma as necessidades dos consumidores poderão destacar-se e conquistar as maiores quotas de mercado.

Qualquer entidade empresarial que pretenda desenvolver-se local e internacionalmente terá de se posicionar de forma adequada e ser capaz de enfrentar os desafios que se avizinham. E para o fazer, precisarão garantir que a confiança do consumidor em seus produtos e serviços continue a crescer. É aí que a certificação entra em jogo.

A certificação contribui para o crescimento dos negócios. Em primeiro lugar, ajuda a fortalecer a confiança entre fornecedores e consumidores. Os organismos de avaliação da conformidade acreditados são responsáveis por avaliar a qualidade dos processos de produção, com base numa série de critérios de qualidade, bem definidos.

Em segundo lugar, a certificação torna os fornecedores cientes da necessidade de reduzir certos custos relacionados à produção. Ao reduzir esses custos, as empresas certificadas conseguem aumentar as margens de lucro e impactar positivamente o crescimento e a expansão dos seus negócios.

Finalmente, a certificação é um meio para demonstrar a competência técnica e a experiência do organismo de avaliação da conformidade acreditado. A certificação fornece às empresas uma vantagem comercial que as impulsionará para níveis mais altos.

O papel da acreditação no acesso aos mercados: o caso do GhaNAS



Em África Ocidental, três organismos de acreditação assistam o reconhecimento internacional de organismos de avaliação da conformidade na região, reforçam a capacidade técnica dos avaliadores e contribuem para a promoção das exportações através da garantia de qualidade. São o Serviço Nacional de Acreditação do Gana (GhaNAS), o Sistema de Acreditação Nacional da Nigéria (NiNAS) e o Sistema de Acreditação da África Ocidental (SOAC), sediado em Costa do Marfim, para os países da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), e o Sistema de Acreditação da CEDEAO (ECORAS).

Muitas empresas têm os seus próprios padrões para a produção de bens e serviços de qualidade. No entanto, se quiserem entrar no mercado internacional, terão que recorrer aos serviços de organismos de avaliação da conformidade, acreditados.

A certificação ajuda a reduzir custos e aumentar as margens de lucro, dando as empresas certificados que lhes permitem concorrer com outras empresas no mundo. Além disso, fornece evidências de competência técnica e perícia na área do apoio a negócios.

As instituições que buscam a certificação podem demonstrar a seus clientes que obtiveram sucesso em preencher os requisitos dos padrões internacionais de certificação. Quando qualquer membro da CEDEAO orienta e acredita um organismo de avaliação da conformidade, isso ajuda os organismos de avaliação da conformidade acreditados, interessados a demonstrar aos seus clientes que são capazes de cumprir com os requisitos das normas internacionais.

A acreditação é definida pela ISO / IEC 17011 como um atestado de terceiros, dado a organismo de avaliação da conformidade, que demonstra a sua competência para realizar tarefas específicas de avaliação da conformidade. Em outras palavras, é um reconhecimento da competência de um organismo de teste, inspeção, calibração ou certificação para atividades específicas.

GhaNAS foi estabelecido para fornecer serviços de acreditação a organismos de avaliação da conformidade em Gana e fora. GhaNAS é reconhecido pela Cooperação de Acreditação Africana (AFRAC), a Cooperação Internacional de Acreditação de Laboratórios (ILAC) e o Fórum de Acreditação Internacional (IAF) como um organismo de acreditação para avaliação de conformidade, em Gana.

Portanto, se as organizações de apoio empresarial de Gana desejam chegar ao topo, precisam confraternizar com organismos de acreditação como a GhaNAS e provar ao mundo que atingiram a maturidade. A acreditação reforçará a sua credibilidade como entidades fiáveis de apoio aos negócios, permitindo que seus clientes tenham acesso aos mercados regionais e internacionais.



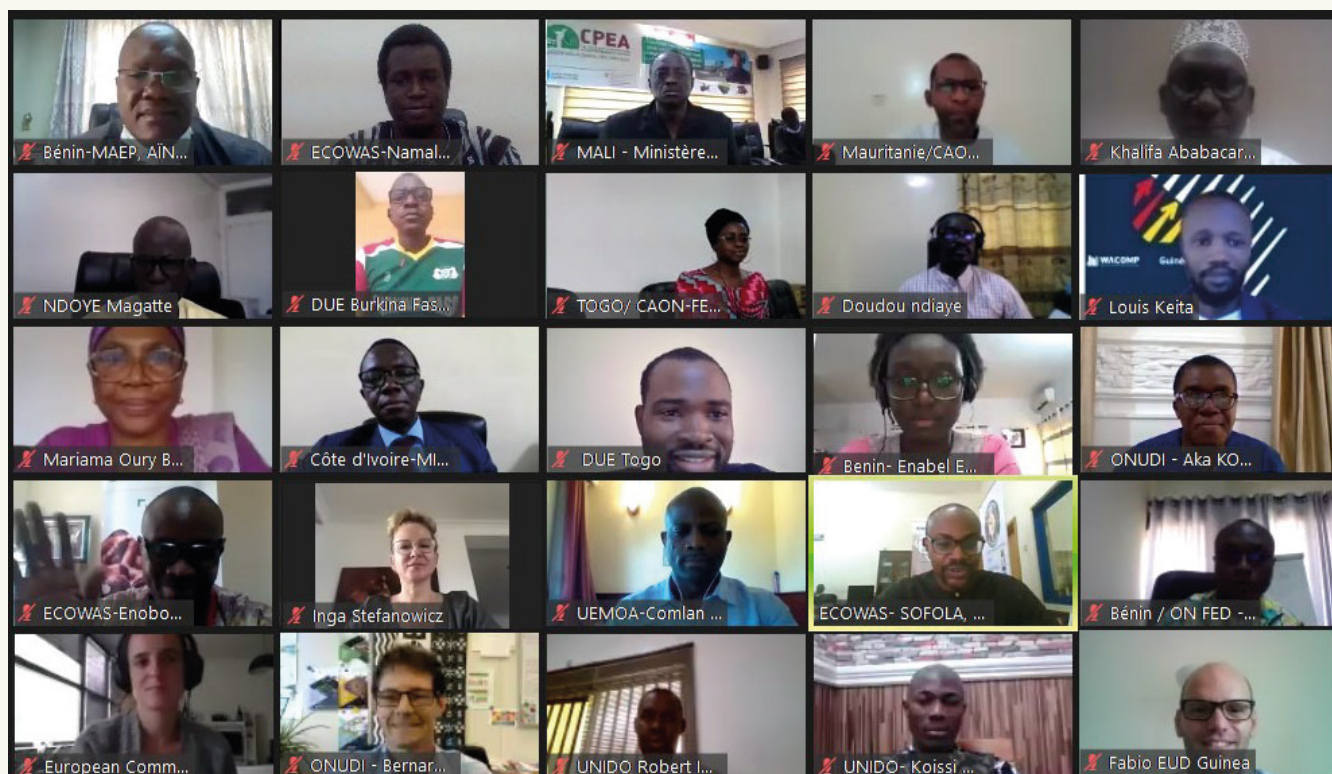
GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Reforço da coordenação entre as componentes nacionais e regionais do WACOMP

A pandemia COVID-19 afetou a implementação do WACOMP de várias maneiras. Adaptando-se às circunstâncias, a equipe de coordenação do projeto iniciou uma série de reuniões virtuais para ver o progresso e otimizar a coordenação, na implementação do programa.

A Comissão da CEDEAO organizou uma série de reuniões de coordenação com as partes interessadas para garantir a liderança adequada das suas atividades. Além disso, a coordenação também se concentrou na capacitação de organizações de apoio às empresas, através da formação de instrutores, o estabelecimento de uma carteira de investimento regional e apoio à qualidade das cadeias de valor regionais incluídas no programa.

Foi realizada no passado mês de Julho, uma reunião com todas as partes interessadas responsáveis pela implementação das componentes do programa, para permitir uma atualização sobre as atividades, os desafios enfrentados, as questões de comunicação e de visibilidade, com vista a uma melhor cooperação e coordenação a nível nacional e regional.



O WACOMP realizou a 2.ª reunião do comitê técnico de direção da sua componente regional



A atual crise de saúde levou a uma desaceleração do comércio internacional. Em particular, afetou o acesso das empresas da África Ocidental aos mercados internacionais e sua participação nas cadeias de valor globais. Restrições significativas, também, foram impostas ao movimento de pessoas e às interações físicas. Todas estas medidas tiveram um impacto negativo no desenvolvimento das cadeias de valor, a nível nacional e regional e na implementação do WACOMP.

Em Julho passado, a Comissão da CEDEAO considerou importante reunir os atores do programa, envolvidos na sua implementação - a Comissão da UEMOA, o Centro de Comércio Internacional e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial - num comitê técnico de pilotagem, a fim de identificar as dificuldades enfrentadas pelo programa e as medidas corretivas.

O encontro permitiu discutir o estado de implementação do WACOMP, as estratégias de adaptação ao contexto atual e de decidir sobre as medidas que permitirão atingir os objetivos inicialmente determinados.



The current health crisis has led to a slowdown in international trade.

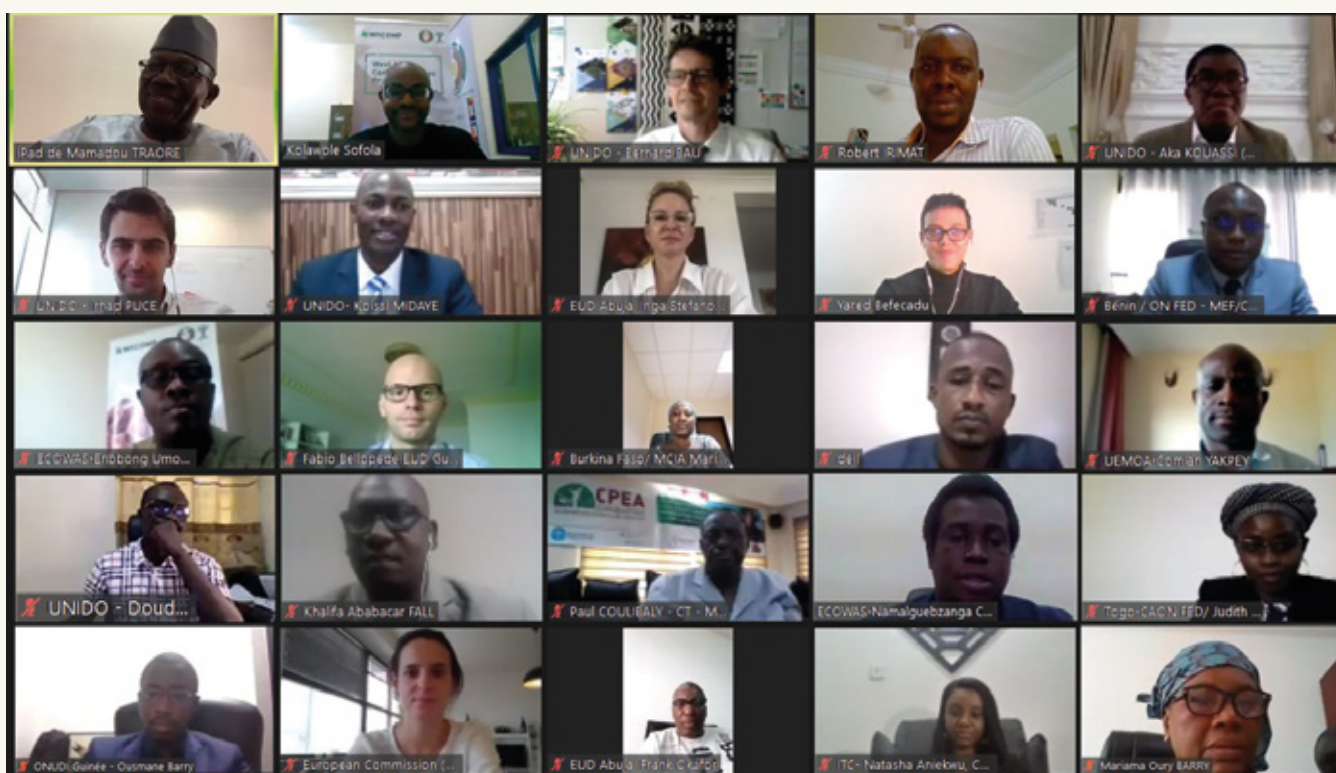
Sessão extraordinária do Comitê de pilotagem Estratégico WACOMP

Após a reunião regional com as componentes nacionais e as agências de implementação, o WACOMP realizou uma reunião extraordinária do Comitê de Pilotagem Estratégico, em 28 de Julho de 2020, para discutir o impacto da pandemia na execução do projeto geral. Além dos membros da reunião do comitê técnico de pilotagem, os Pontos Focais Nacionais foram convidados a participar.

Esta sessão extraordinária discutiu a implementação de todos os componentes do Programa, o estabelecimento do Observatório de Competitividade da África Ocidental, a visibilidade e a comunicação. As componentes nacionais de Serra Leoa e Togo aproveitaram a oportunidade para apresentar os objetivos, o estágio de implementação e atividades futuras. Em termos de produtos selecionados, o WACOMP Serra Leoa concentrou-se no óleo de palma, na mandioca e no cacau e o WACOMP Togo, no ananás. Os participantes elogiaram as conquistas alcançadas e as medidas tomadas pelas duas componentes nacionais, para mitigar o impacto do COVID-19 no projeto, que são implementados com o apoio da UNIDO e do ITC, na Serra Leoa, e "Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit" (GIZ), no Togo.

Os participantes elogiaram as realizações e ações tomadas pelas duas componentes nacionais para mitigar o impacto da pandemia na execução do programa.

O comitê de pilotagem fez recomendações para melhorar a coordenação, a colaboração, a visibilidade e os relatórios, de modo a garantir uma implementação mais flexível.



Envolver o setor privado na implementação sustentável da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)



Devido ao impacto negativo da pandemia de COVID-19 no processo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) e a prevalência do papel do setor privado na sua implementação, a Comissão da CEDEAO iniciou atividades de sensibilização do setor privado, no âmbito do WACOMP, incluindo, um seminário de sensibilização para as organizações regionais de apoio ao setor privado.

Na reunião, realizada em 2 de Setembro de 2020, estas organizações reafirmaram a sua vontade de apoiar o processo de implementação da AfCFTA, cientes dos benefícios que oferece às empresas da região. Além disso, solicitaram à Comissão da CEDEAO que reforçasse o seu papel na coordenação da posição dos Estados-Membros na AfCFTA, para preservar o acervo da CEDEAO, e que abordasse a questão das barreiras comerciais que dificultam a participação do setor privado nas negociações e implementação da AfCFTA, também, que tomasse medidas para estabelecer o Conselho dos Negócios da CEDEAO e, finalmente, que estabelecesse uma estrutura de consulta entre o Conselho Patronal e a Comissão da CEDEAO, a fim de garantir que as necessidades e expectativas do setor privado sejam levadas em consideração.

Apoiar e reforçar a resposta do setor privado à pandemia de COVID-19, em África Ocidental

Em Julho passado, o programa WACOMP organizou uma reunião de consulta público-privada para discutir o impacto da pandemia COVID-19, no setor privado. O encontro teve como objetivo desenvolver uma estratégia regional e um plano de ação para ajudar as empresas a reerguerem-se.

Na presença de representantes dos Ministérios do Comércio, das Finanças e Economia da CEDEAO e associações de apoio empresarial regional, as discussões centraram-se nas ações a serem desencadeadas pelo setor privado, por forma a mitigar o impacto negativo da pandemia e garantir uma recuperação económica sustentável, face a crise de saúde. Os Estados Membros partilharam experiências sobre as suas respetivas respostas à pandemia, observando que os principais beneficiários são as micro, pequenas e médias empresas (MPME) e as famílias.

Todos relataram iniciativas específicas de política monetária e fiscal e esforços para distribuir e promover o uso de equipamentos de proteção individual em locais públicos e privados, incluindo o local de trabalho. Apesar dessas medidas, o setor privado relatou o grave impacto da pandemia sobre as empresas e as medidas de adaptação tomadas em colaboração com o setor privado.

Das suas discussões, os participantes tiraram recomendações relevantes, tais como:

- implementar ações para aumentar o apoio setorial nas cadeias de valor regionais,
- apoiar os Estados-Membros na implementação do quadro institucional e de governação das PME,
- estabelecer uma infraestrutura regional de qualidade e harmonizar os padrões de qualidade,
- promover cadeias de valor regionais e seus potenciais competitivo na exportação, para um comércio regional aprimorado,
- encorajar e apoiar a criação de redes regionais em todos os setores / subsectores.



O WACOMP se conecta com os principais participantes do setor têxtil para impulsionar a competitividade do setor



A indústria têxtil e de vestuário experimentou um rápido crescimento nas últimas décadas. O setor tem potencial para contribuir significativamente para a transformação estrutural das nossas economias e para criar valor, ao longo de toda a cadeia - da produção de algodão à impressão de tecidos. Composto em sua maioria por micro, pequenas e médias empresas, esse setor tem capacidade para gerar milhões de empregos, principalmente para jovens e mulheres.

Como parte dos esforços do WACOMP para fortalecer a competitividade da indústria têxtil e do vestuário, a Comissão da CEDEAO organizou uma reunião de coordenação virtual para conectar as partes interessadas do setor e do programa, para coordenar ações direcionadas para fortalecer a cadeia de valor, pôr em contato parceiros de implementação com operadores-chave no setor, a nível nacional, e partilhar os resultados dos estudos realizados com as partes interessadas do programa, para discutir futuras intervenções.

O encontro permitiu fazer um balanço das atividades dos parceiros técnicos de apoio ao setor têxtil e do vestuário e, posteriormente, discutir a abordagem de trabalho a prever para continuar os esforços no sentido de reforçar a competitividade do setor.

Surgiram as recomendações seguintes:

- desenvolver módulos de formação adaptados às necessidades das MPME selecionadas;
- desenvolver um perfil de investimento regional para têxteis e vestuário;
- uso da marca de certificação da CEDEAO nos produtos e uso de tecnologias de informação e comunicação para melhorar a produtividade das MPME;
- realizar um estudo de viabilidade sobre a criação de centros de apoio ao agrupamento das principais atividades de produção / processamento;
- reforçar os centros de formação para garantir uma melhor disseminação do conhecimento e das boas práticas na cadeia de valor visada.



CADEIAS DE VALORES E ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS REGIONAIS

O WACOMP reforça a capacidade de liderança da Federação das Mulheres de Negócios da África Ocidental (FEBWE)



Com o apoio do Centro de Comércio Internacional, o WACOMP organizou uma formação sobre a liderança para a Federação das Mulheres de Negócios da África Ocidental (FEBWE) e os seus membros. O seminário resultou na identificação de ações-chave para a implementação de boas práticas de governação, a fim de reforçar a credibilidade da organização. Os participantes trabalharam na consolidação de um programa de apoio para melhorar o desenvolvimento estrutural da organização.

A formação, também, se concentrou na capacitação técnica dos funcionários da FEBWE para sensibilizá-los sobre a importância da coordenação estratégicas, priorizando o valor da prestação de serviços e desenvolvendo um modelo de negócios sólido e sustentável.

O ITC e a TPO da África Ocidental progridem no estabelecimento de uma rede regional de TPO

Em preparação para o estabelecimento da rede de organizações de promoção comercial (TPO) da CEDEAO, o ITC conduziu uma série de consultas com representantes da região para consolidar um documento que define a composição, a estrutura, o mandato, o modelo de negócios e um programa preliminar de atividades da rede.

O projeto de termos de referência, que delineia o Memorando de Entendimento da rede, está atualmente a ser revisto pelos representantes da TPO. A finalização do documento ocorrerá em breve, durante uma reunião da task force.



O WACOMP, para facilitar o acesso a inteligência de mercado para os operadores da região

A fim de otimizar o acesso à inteligência a nível regional, o ITC integrou sua ferramenta TradeMap, no website da Comissão da CEDEAO. Através do ECOTIS, o novo portal de estatísticas de comércio e inteligência dos preços no mercado (<https://ecotis.ecowas.int/trade-statistics/ecowas-trademap/>), os operadores dos setores público e privado terão acesso a dados sobre os fluxos de exportação e importação que podem, assim, analisar por meio de ferramentas vantajosas.

O ITC está, de momento, procurando identificar um fornecedor técnico para desenvolver uma solução pronta a ser utilizada, que fornecerá importantes informações de inteligência sobre os mercados, as regulamentações comerciais, as preferências do consumidor e os acordos logísticos.

Uma vez finalizado, este sistema fornecerá uma solução automatizada para membros do setor privado, ao mesmo tempo, vai permitir partilha inteligência personalizada, com empresas partes. Um workshop online, no portal ECOTIS, será organizado para os países membros da CEDEAO, para apresentar-lhes os detalhes dos dados comerciais disponíveis.



O SISTEMA REGIONAL DE INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE E O AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O WACOMP lançou a sua primeira formação online de formadores, em África Ocidental



No âmbito do WACOMP, a Comissão da CEDEAO, a ONUDI e o Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (ITC-OIT) lançaram uma formação conjunta de formadores para criar um conjunto de formadores qualificados para apoiar a criação e o crescimento de empresas, em África Ocidental.

Esta nova iniciativa consiste na formação de formadores, para a entrega do kit de formação da OIT "Comece e melhore o seu negócio (SIYB)". As instituições de formação, nos 16 países da região passarão por um ciclo completo de formação de formadores. Dadas as restrições atuais, relacionadas à pandemia de Covid-19, a formação de formadores SIYB é realizada virtualmente. É o primeiro de seu tipo, em África Ocidental.

O programa de formação online reforçará a capacidade das instituições de formação para oferecer formação para os empresários na região, usando tecnologias modernas, inovadoras e acessíveis.

"Esta iniciativa faz o melhor uso da formação online para equipar as instituições de formação com habilidades sólidas que irão contribuir, para o desenvolvimento do empreendedorismo e de start-ups, em África Ocidental", disse Bernardo Calzadilla-Sarmiento, Diretor Executivo responsável pela digitalização, tecnologia e agronegócio na UNIDO.

"Para apoiar a sobrevivência, recuperação e reinício do negócio, a equipe Global SIYB da OIT e o ILO-ITC desenvolveram um conjunto de ferramentas SIYB online ("e-SIYB ") para apoiar a rede global de formadores e facilitar a implementação do Programa SIYB. As ferramentas e-SIYB foram lançadas durante a formação de formadores da África Ocidental, para lhes permitir desenvolver as capacidades dos empresários da região. ", Acrescentou José Manuel Medina, do ITC-ILO.



COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Promover a conexão com as partes interessadas, por meio de uma estratégia de comunicação WACOMP, eficaz



De Julho a Setembro de 2020, o WACOMP desenvolveu um projeto de estratégia de comunicação com o objetivo de informar todas as partes interessadas do programa, envolvendo-os em eventos, a nível nacional e regional, para reforçar o seu envolvimento no programa, dando-lhes acesso a plataformas e ferramentas de comunicação.

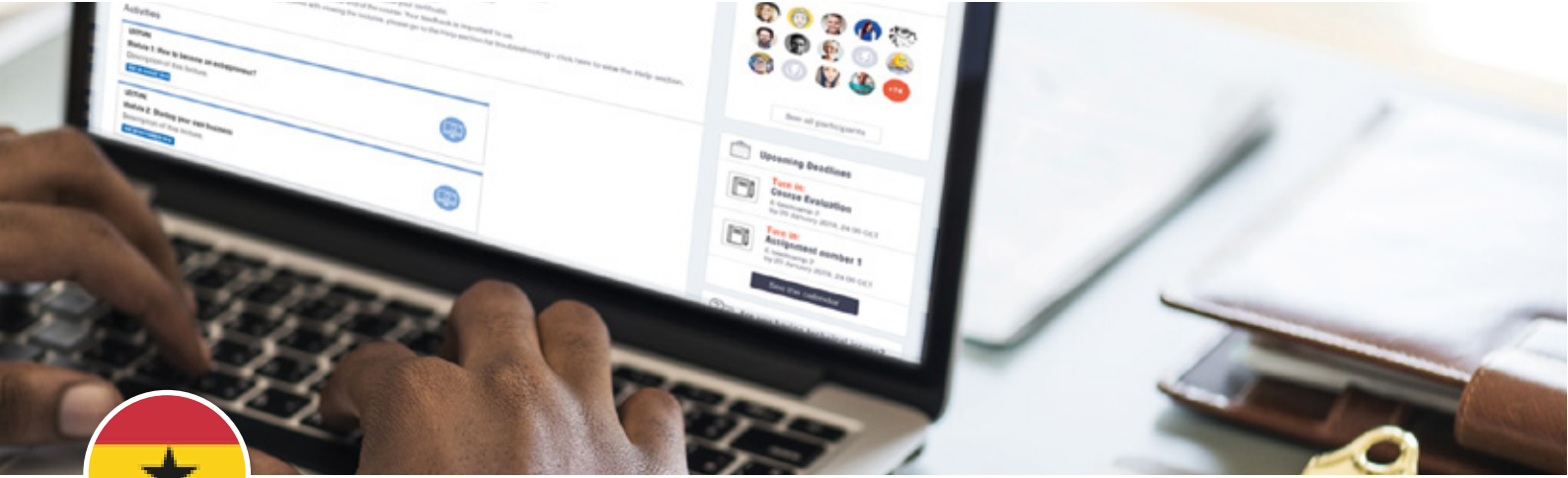
O projeto de estratégia de comunicação é o resultado de uma análise aprofundada que identifica os pontos fortes e os desafios a ultrapassar para melhorar os fluxos de comunicação entre parceiros e stakeholders. Também, foi realizado um mapeamento e análise das abordagens de comunicação adotadas, por projetos comparáveis, em curso, a fim de registrar algumas das lições aprendidas.

Com base nos resultados da pesquisa e diagnóstico, as soluções e ferramentas foram identificadas, no contexto da prescrição. A próxima etapa forneceu informações sobre como as ferramentas e a abordagem serão implantadas e indicadores SMART (Specific Measurable Achievable Relevant e Time-bound) para a implementação e o monitoramento da estratégia de comunicação.

A implementação ocorrerá em três fases. Uma primeira fase destinada a criar consciência, através do desenvolvimento de conteúdos e designs criativos. Uma segunda fase que consiste em uma campanha de comunicação WACOMP, para um maior envolvimento de parceiros e partes interessadas ao longo das cadeias de valor visadas. E uma terceira fase, que consiste em fornecer informações relevantes e envolver o público-alvo na implementação do WACOMP.



COMPONENTES NACIONAIS



GANA

PME ganenses são formadas em e-marketing, para reforçar a sua presença online e aumentar as vendas

Em Agosto passado, um curso de e-marketing online de seis semanas foi lançado para ajudar as PME ganenses a aumentar a sua resiliência, durante a pandemia de COVID-19. O curso, realizado em parceria com a Associação das Indústrias do Gana, tem como objetivo impulsionar as competências digitais das PME e reforçar a sua capacidade de promoção dos seus produtos e penetração, em novos mercados, através de uma utilização mais profissional das redes sociais.

A formação guiou os participantes (30 PME), através diferentes modelos de negócios de e-marketing e os apresentou às melhores práticas internacionais de promoção e vendas online.

No total, 30 PME concluíram o curso, com êxito e se formaram entre Novembro e Dezembro.

As PME participantes, também, beneficiaram de sessões de coaching em grupo, para ajudá-las a otimizar a sua presença e as suas plataformas nas redes sociais.

Subsequentemente a formação, alguns resultados já são visíveis:

- Aumento de até 67% no número de seguidores,
- Maior frequência de publicação, em até 10 posts / mês,
- Novas contas no Instagram, Facebook e WhatsApp, para criação de empresas,
- Criação de novos negócios no Facebook,
- Conteúdo de classe mundial e mensagens de marca, e aumento da demanda por vendas de mídia social.

Paralelamente, o WACOMP Gana organizou uma formação sobre o branding e o marketing, em Accra, para as PME que produzem cosméticos à base de carité. A formação, que reuniu 45 empresários do setor cosmético, visou aumentar a competitividade das empresas cosméticas, nos mercados globais. Um evento business-to-business foi realizado junto com o workshop, para promover a interação com atores comerciais dos mercados de exportação.

A indústria de cosméticos do Gana apresenta, atualmente, boas tendências: o mercado está crescendo e a demanda é alta. "Precisamos envidar mais esforços para melhorar a qualidade dos produtos. Em uma escala de 1 a 100, apenas 20 por cento dos produtos fabricados no Gana atendem aos padrões de alta qualidade. Precisamos investir mais em qualidade, para aumentar as margens". Disse, o Conselheiro Técnico Chefe do WACOMP Gana.

Este último, também, enfatizou que "Outro grande problema que enfrentamos é a capacidade dos produtores a respeitar os padrões. A Autoridade de Padrões de Gana (GSA) desenvolveu um conjunto abrangente de padrões, para diferentes tipos de cosméticos. Estão disponíveis para os produtores, para garantir a segurança do consumidor e o cumprimento das boas práticas de fabricação. Além disso, se quiserem vender os seus produtos, as empresas também devem estar registradas, no Food and Drugs Authority (FDA). No entanto, algumas PME não passam por esses processos essenciais e ainda querem vender. Isso, afeta grandemente a confiança das pessoas nos produtos feitos localmente, o que instou as PME a aproveitarem o apoio do WACOMP Gana, nesta área".



GUINÉ

O WACOMP Guiné forma produtores de ananás, para mitigar os impactos negativos da COVID-19

A fim de mitigar o impacto negativo da COVID-19, nas intervenções do WACOMP Guiné, no setor do ananás, o projeto de apoio ao Renascimento da Indústria de Ananás, em Kindia e Maferinyah, organizou um ateliê de formação online, a destinação de formadores, sobre a floração retardada e as boas práticas agrícolas, para os produtores de ananás.

A formação teve como objetivo, equipar os produtores, para ajudá-los a reduzir significativamente as perdas, na safra de ananás e melhorar a qualidade.

Esta primeira formação de formadores reuniu participantes do setor do ananás, especialistas da UNIDO, representantes da Federação de plantadores do setor de frutas da Baixa Guiné (FEPAF-BG), a União de produtores de ananás de Maferinyah (UGPAM) e a agência de desenvolvimento belga (ENABEL).

A formação proporcionou, aos participantes, informações sobre técnicas de produção que facilitam a gestão aprimorada da produção, em tempos de crise de saúde. Esta formação deve ser replicada, nas diferentes localidades do projeto, junto dos produtores.

Formação dos atores do setor do ananás, na abordagem de Cluster da UNIDO

O projeto REFILA (Revivificação do setor do ananás) organizou um curso online, para as partes interessadas, no setor do ananás, sobre a abordagem de agrupamento da UNIDO. O objetivo era reforçar os seus conhecimentos, a fim de facilitar o processo de instalação dos primeiros clusters piloto, nas duas áreas do projeto, Kindia e Maferinyah.

Especificamente, a formação contribuiu para aumentar o conhecimento dos atores econômicos sobre:

- a abordagem de cluster da UNIDO;
- o funcionamento do cluster;
- as vantagens da abordagem de cluster no desenvolvimento das atividades dos atores e na competitividade da indústria do ananás;
- as etapas do processo de criação de cluster pilotos.



SERRA LEOA

O WACOMP Serra Leoa introduziu às MPME, os padrões de gestão de qualidade ISSO

O WACOMP Serra Leoa organizou webinars de formação para MPME, sobre os padrões de gestão de qualidade e seus benefícios, na melhoria das operações comerciais e construção da confiança do cliente. O primeiro webinar focou-se sobre o padrão internacional ISO 9001, que determina os requisitos, para um sistema de gestão da qualidade (SGQ). As organizações usam esse padrão para demonstrar sua capacidade de fornecer produtos e serviços de maneira consistente, que preenchem os requisitos regulatórios e do cliente.

O segundo webinar focou-se sobre a ISO 22000, como um sistema de gestão que audita e certifica a segurança alimentar, em toda a cadeia de abastecimento. Trata da identificação, análise e controle dos perigos físicos, químicos, biológicos e radiológicos, para garantir que os produtos alimentares são seguros, para o consumo humano.

Além dos seminários, a UNIDO conduziu a avaliação técnica de PME da Serra Leoa, para a implementação de, ambos, os padrões de gestão da qualidade - ISO 9001 e ISO 22000.

Mais de 50 PME candidataram-se e foram avaliadas, com base nos seus produtos e atividades. Ao longo da avaliação, demonstraram grande motivação para aproveitar-se da oportunidade para implementar os dois padrões, em suas diferentes atividades. A avaliação serviu ainda de base para preparar uma assistência técnica personalizada, para cada PME.

Lançamento do capítulo Gâmbia do WACOMP

Em Agosto de 2020, a União Europeia e a UNIDO assinaram um acordo de contribuição para lançar oficialmente o capítulo gambiano do WACOMP. Um evento de lançamento virtual, com as partes interessadas do projeto, está previsto para ser realizado em meados de Dezembro de 2020.

O projeto visa melhorar a conformidade da segurança e da qualidade, ao longo da cadeia da cebola, para facilitar o acesso ao mercado e apoiar organizações de apoio ao comércio, particularmente, instituições de infraestrutura de qualidade como o Gabinete de Padrões da Gâmbia (TGSB), a Autoridade de Segurança e Qualidade Alimentar, os Serviços de Proteção de Plantas. O Ministério da Agricultura, organismos de avaliação da conformidade e organizações de apoio às empresas, que atendem o setor de horticultura.

Infra, estão as principais intervenções relacionadas a QI, previstas neste projeto:

- Equipar o laboratório de testes a ser realizado pela TGSB e fornecer assistência técnica para preparar a acreditação dos serviços de teste;
- Facilitar o acesso a equipamentos básicos de medição e dar formação sobre como usá-los;
- Apoiar a TGSB no estabelecimento de serviços de avaliação de conformidade para os testes e a certificação;
- Apoiar o FSQA e os Plant Health Services, no reforço das unidades de inspeção, de acordo com a ISO 17020, o padrão para a realização de inspeções e a documentação do sistema de gestão da qualidade relevante, para se preparar para a acreditação; fornecer equipamento para a análise das amostras e formação.

Quanto às intervenções na cadeia de valor:

- Pré-colheita: reforço da cooperação entre serviços de extensão e associações baseadas em fazendas, para promover a adoção de padrões agrícolas (por exemplo, GAP)
- Colheita: estabelecimento e operacionalização de instalações de armazenamento em conjunto.
- Processamento: entrega de assistência técnica às MPME, para fortalecer o cumprimento dos padrões de qualidade; fornecer equipamentos de processamento / serviços conjuntos para associações de produtores.
- Marketing: suporte para melhoria de embalagens; promover plataformas de marketing; facilitar as ligações entre os atores da cadeia de valor e os compradores.



GUINÉ-BISSAU

O WACOMP inaugura o capítulo nacional na Guiné-Bissau

Após a assinatura do acordo de contribuição entre a Delegação da UE na Guiné-Bissau e a ONUDI, o WACOMP está oficialmente lançando uma componente nacional, para reforçar as exportações e a competitividade do país, no setor da manga, e facilitar a sua integração nos sistemas de comércio regional e internacional.

O projeto concentrará-se, inicialmente, na melhoria do desempenho do setor da manga, reforçando a sua contribuição para a indústria local, o comércio regional e internacional e a criação de empregos.

Para o efeito, a atenção será posta no desenvolvimento das capacidades produtivas e comerciais dos operadores, na sua modernização e ligação em rede. Em segundo lugar, o projeto terá por objetivo de melhorar e expandir a oferta de serviços de organizações intermediárias de apoio ao setor da horticultura.

O WACOMP Guiné-Bissau também se concentrará na melhoria do clima de negócios, nomeadamente, traduzindo as políticas regionais favoráveis à competitividade, em políticas nacionais.

Num primeiro momento, terá lugar uma fase de identificação das necessidades dos operadores do setor, em termos de competências, serviços e infraestruturas, por forma a melhor orientar os esforços aos diferentes níveis da cadeia de valor. Estes esforços irão promover o processamento local da manga, o desenvolvimento de parcerias agroindustriais e um melhor posicionamento da manga da Guiné-Bissau, nos mercados.

O projeto apoiará a adaptação de padrões internacionais para exportação de manga ao nível nacional e o desenvolvimento e reforço de organismos de avaliação da conformidade. Desta forma, as empresas exportadoras de manga terão acesso a certificados internacionais de conformidade.

Por último, serão tomadas medidas para assegurar a integração das políticas, estratégias e instrumentos regionais, para promover a competitividade das empresas a nível nacional, bem como, a consolidação das realizações do projeto e a sua continuidade, após o final do projeto.

O lançamento oficial do projeto terá lugar em 16 de Dezembro de 2020, na capital, Bissau, seguindo pelo primeiro Comité de Coordenação do Projeto.

No início deste mês, especialistas técnicos viajarão para locais de produção de manga, na região de Oio, onde falarão com produtores locais, sobre os desafios que o setor está enfrentando.

Partenaires



Créée le 28 mai 1975 par le traité de Lagos, la CEDEAO est un groupe régional de 15 membres ayant pour mandat de promouvoir l'intégration économique dans tous les domaines d'activité des pays constitutifs. Considérée comme l'un des piliers de la Communauté économique africaine, la CEDEAO a été créée pour favoriser l'idéal d'autosuffisance collective de ses États membres. En tant que syndicat, il vise également à créer un seul grand bloc commercial grâce à la coopération économique. Les pays membres qui composent la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, le Cap-Vert, la Côte d'Ivoire, la Gambie, le Ghana, la Guinée, la Guinée Bissau, le Libéria, le Mali, le Niger, le Nigéria, la Sierra Leone, le Sénégal et le Togo



L'Union économique et monétaire ouest-africaine (UEMOA) est une organisation ouest-africaine créée le 10 janvier 1994, dont la mission est de réaliser l'intégration économique des États membres, en renforçant la compétitivité des activités économiques dans la région ouest-africaine. Les pays membres composant la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, la Côte d'Ivoire, la Guinée-Bissau, le Mali, le Niger, le Sénégal et le Togo



European Union

Les États membres de l'Union européenne ont décidé de lier ensemble leur savoir-faire, leurs ressources et leur destin. Ensemble, ils ont construit une zone de stabilité, de démocratie et de développement durable tout en préservant la diversité culturelle, la tolérance et les libertés individuelles. L'Union européenne s'est engagée à partager ses réalisations et ses valeurs avec les pays et les peuples au-delà de ses frontières



L'Organisation des Nations Unies pour le développement industriel (ONUDI) est l'institution spécialisée des Nations Unies qui promeut le développement industriel pour la réduction de la pauvreté, la mondialisation inclusive et la durabilité de l'environnement (ISID). Le mandat de l'ONUDI est de promouvoir et d'accélérer le développement industriel durable dans les pays en développement et les économies en transition.



Le Centre du commerce international (ITC) est l'agence conjointe des Nations Unies et de l'Organisation mondiale du commerce. L'ITC aide les petites et moyennes entreprises des économies en développement et émergentes à être plus compétitives sur les marchés mondiaux.

ECOWAS Commission, 101 Yakubu Gowon Crescent, Asokoro District, PMB 401, Abuja, NIGERIA

Commission de l'UEMOA, 380 Avenue Professeur Joseph KI-ZERBO 01 BP 543 Ouagadougou, BURKINA FASO

Delegation of the European Union to Nigeria and ECOWAS, Europe House, European Union Crescent, Off Constitution Avenue, Central Business District. P. O. Box 280 Garki, Abuja, NIGERIA

ITC, 54-56, rue de Montbrillant, 1202 Geneva, Switzerland Postal address: ITC, Palais des Nations, 1211 Geneva 10, SWITZERLAND

UNIDO, Vienna International Centre, Wagramerstrasse 5. P.O. Box 300 A-1400 Vienna, AUSTRIA

E: info-wacomp@ecowas.int

W: www.wacomp.ecowas.int